



## INFLUÊNCIA DE DIFERENTES FATORES DE RISCO EM DOENÇAS DIABÉTICAS NO PERÍODO DE 2006 A 2010 E DE 2018 A 2023<sup>1</sup>

**Bruna Turquete<sup>2</sup>, Ana Luiza Machado<sup>3</sup>, Carolina Layher Stefanello<sup>4</sup>, Débora Dezordi<sup>5</sup>,  
Ellen Mello de Bona<sup>6</sup>, Gabriela Barbian Machado<sup>7</sup>, Letícia Flores Trindade<sup>8</sup>, Brenda da  
Silva<sup>9</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijui.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [bruna.turquete@sou.unijui.edu.br](mailto:bruna.turquete@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [ana.lmdr@sou.unijui.edu.br](mailto:ana.lmdr@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [carolina.stefanello@sou.unijui.edu.br](mailto:carolina.stefanello@sou.unijui.edu.br)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [debora.dezordi@sou.unijui.edu.br](mailto:debora.dezordi@sou.unijui.edu.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [ellen.bona@sou.unijui.edu.br](mailto:ellen.bona@sou.unijui.edu.br)

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: [gabriela.machado@sou.unijui.edu.br](mailto:gabriela.machado@sou.unijui.edu.br)

<sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. E-mail: [leticia.flores@unijui.edu.br](mailto:leticia.flores@unijui.edu.br)

<sup>9</sup> Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: [brenda.s@unijui.edu.br](mailto:brenda.s@unijui.edu.br)

**Introdução:** A *Diabetes mellitus* (DM) e as complicações relacionadas à ela representam um crescente problema de saúde pública no mundo, associando-se diretamente a fatores de risco como sedentarismo, obesidade e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Estudos apontam que a presença simultânea desses fatores potencializa a incidência e a gravidade da DM, impactando diretamente a morbidade. A compreensão da evolução desses determinantes ao longo dos anos permite identificar padrões epidemiológicos relevantes e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente e redução da incidência da doença. **Objetivos:** Analisar a prevalência de hipertensão, obesidade e sedentarismo entre pacientes diabéticos entre os períodos de 2006 à 2010 e 2018 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico que incluiu dados coletados no Observatório de Saúde Pública, por meio do endereço eletrônico <https://observatoriosaudepublica.com.br/tema/diabetes>, utilizando-se os filtros para hipertensão, obesidade e sedentarismo entre pacientes diabéticos. Foram coletados dados dos períodos de 2006 a 2010 e de 2018 a 2023 e tabulados em *software Excel* onde foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** A análise da prevalência da DM e de seus principais fatores de risco nos períodos supracitados revelou um crescimento expressivo da incidência da doença ao longo dos anos. De acordo com o Observatório de Saúde Pública, atualmente estima-se que mais de 15 milhões de brasileiros convivam com DM, enquanto no mundo esse número ultrapassa os 500 milhões de pessoas, tornando-se uma das doenças crônicas mais prevalentes e impactantes globalmente. Neste estudo, foram analisados três fatores de risco amplamente reconhecidos na literatura científica por sua associação direta com a DM: HAS, obesidade e sedentarismo. Esses indicadores exercem grande influência no surgimento e agravamento dessa doença. A HAS é considerada um fator de risco relevante



pois a resistência vascular e os danos endoteliais provocados por ela estão associados à resistência insulínica e à disfunção metabólica. A obesidade, por sua vez, está fortemente ligada à inflamação crônica e ao acúmulo de gordura visceral, os quais comprometem a ação da insulina e favorecem o desenvolvimento da DM tipo 2. Já o sedentarismo contribui para o desequilíbrio glicêmico e o ganho de peso, dificultando o controle metabólico e criando um ambiente propício ao surgimento da doença. Entre 2006 e 2010, a prevalência média de diabetes foi de 6,22%, com valores que variaram de 5,5% (2006) a 6,9% (2010). Já entre os anos de 2018 e 2023, observou-se um aumento constante, com média de 8,56%, atingindo 10,1% no último ano analisado. Esse crescimento representa um aumento médio de aproximadamente 37%, evidenciando a tendência ascendente da condição na população. Com relação aos fatores de risco associados, a HAS foi mais prevalente em ambos os períodos. Entre 2006 e 2010, a associação entre diabetes e hipertensão apresentou média de 47,22%; entre 2018 e 2023, essa média aumentou para 51,74%, com valores máximos superiores a 54%. Esse dado confirma a persistente e significativa correlação entre essas duas condições crônicas. A obesidade também apresentou crescimento importante no período analisado. A média da associação entre diabetes e obesidade foi de 28,10% entre 2006 e 2010, aumentando para 35,10% entre 2018 e 2023. Esse crescimento de aproximadamente sete pontos percentuais destaca o papel da obesidade como fator de risco emergente na progressão da DM. A incidência de comportamento sedentário, embora também associado à doença, demonstrou menor variação ao longo do tempo. A média registrada entre 2006 e 2010 foi de 41,50%, enquanto no período de 2018 a 2023 foi de 41,90%, indicando uma relativa estabilidade do sedentarismo entre os pacientes diabéticos. De maneira geral, observa-se que, entre os fatores analisados, a obesidade foi o que apresentou maior crescimento no período de comparação, seguida pela HAS. O sedentarismo, por sua vez, manteve-se praticamente constante, embora ainda em níveis elevados, representando um desafio contínuo para a saúde pública. **Conclusões:** A análise dos dados entre 2006–2010 e 2018–2023 revela um aumento significativo da prevalência de diabetes na população. Entre os fatores de risco, a hipertensão permanece como o mais prevalente, enquanto a obesidade foi o que mais cresceu no período, evidenciando-se como uma ameaça crescente à saúde metabólica da população. Já o sedentarismo manteve-se estável, embora ainda em níveis elevados. Esses achados reforçam a importância do desenvolvimento de políticas públicas focadas na prevenção da obesidade e no controle da HAS, com o objetivo de reduzir a progressão da DM e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. **Palavras-chave:** Fatores de Risco; Obesidade; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Comportamento Sedentário.